



**FBBR – FACULDADE BRASILEIRA DO RECÔNCAVO**  
Comissão Própria de Avaliação – Relatório Final Avaliação Institucional

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA**  
CICLO AVALIATIVO 2022

**Proponente**

Comissão Própria de Avaliação

Cruz das Almas  
2023



**FBBR – FACULDADE BRASILEIRA DO RECÔNCAVO**  
Comissão Própria de Avaliação – Relatório Parcial Avaliação Institucional

**Proponente Comissão Própria de Avaliação**

**Responsabilidade técnica:** Andréia  
da Silva Correia  
Ueliton Lemos dos Santos  
Juliana Santos de Souza  
Glauber Conceição dos Santos  
Maria das Graças de Souza Cunha

Cruz das Almas

2023

**FBBR – FACULDADE BRASILEIRA DO RECÔNCAVO**  
Comissão Própria de Avaliação – Relatório Final Avaliação Institucional

**Sumário**

APRESENTAÇÃO	05
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	
1.1.1 MISSÃO	09
1.1.2 VALORES E PRINCÍPIOS	10
1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA	12
1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO	12
1.3.1 CONTEXTO EXCEPCIONAL	16
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
2.1 OBJETIVOS GERAIS	20
2.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b>	<b>22</b>
3.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	22
3.1.1 DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	22
3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	24
3.2.1 DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	24
3.2.2 DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	26
3.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	27
3.3.1 DIMENSÃO 2: POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO	27
3.3.2 DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	27
3.3.3 DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	28
3.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	36
3.4.1 DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL	37
3.4.2 DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	37

3.4.3 <i>DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</i>	38
3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	38
3.5.1 <i>DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA</i>	38
4. PROPOSTAS DA CPA	41

## APRESENTAÇÃO

O Projeto de Avaliação Institucional baseia-se nas diretrizes oriundas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e no novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituídos pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Com a finalidade construtiva e formativa, o SINAES busca ser permanente e envolver toda a comunidade acadêmica, desenvolvendo a cultura de avaliação na IES. Os Princípios fundamentais do SINAES são melhoria da qualidade da educação superior; responsabilidade social e orientação da expansão da sua oferta. Já as diretrizes são o aumento permanente de sua eficácia institucional; efetividade acadêmica e social; promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais; valorização de sua missão pública; promoção dos valores democráticos; respeito à diferença e à diversidade; e afirmação da autonomia e da identidade institucional. Dessa forma, a proposta implantada e seguida pela CPA desta IES, os resultados avaliação devem ser analisados, a fim de que sejam propostos caminhos que estejam de acordo com as intenções educativas e responsabilidades sociais da IES. As complexidades das atividades realizadas e das informações obtidas por esta CPA estão consolidadas esquematicamente por Fragilidades e Potencialidades de cada uma das dimensões preestabelecidas pelo SINAES.

A CPA vem buscando constante aperfeiçoamento dos seus procedimentos e estratégias para atender sua principal finalidade que é contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, bem como, aumentar a qualidade da prestação de serviços educacionais através da auto avaliação institucional.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

- Faculdade Brasileira do Recôncavo
- Instituição privada
- Av. Alberto Passos, 294 – Centro
- Município Cruz das Almas
- Estado: Bahia
- CEP: 44380-000
- Código da IES: 19284
- Representante Legal: Prof<sup>o</sup> Renato Geraldo Evangelista Salles Junior

A Faculdade Brasileira do Recôncavo - FBBR, com sede na cidade de Cruz das Almas, é um estabelecimento particular, de ensino superior, mantido pela Atmos Educação – Recôncavo Ltda (Mantenedora), Código MEC 17572, CNPJ: 35.543.437/0001-56 sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro no município de Cruz das Almas.

A FBBR tem sua sede na Rua Alberto Passos, 294, Centro, Cruz das Almas, Estado da Bahia, CEP 44380-000. A IES foi credenciada através do D.O.U. de 06 de maio de 1999, Portaria nº 740, pela Portaria 534, 21 de junho de 2016.

Além do desenvolvimento social, a IES busca ampliar a relação com a comunidade do entorno, tanto interna quanto externa. Dessa forma, a FBBR, plenamente integrada aos trabalhos e ações sociais de sua mantenedora, participa e coopera ativamente com a promoção sócio educacional que contempla o seu público interno. Com propósito amplo de participação e desenvolvimento regional a FBBR possuem plano de desenvolvimento ativo, por meio de atividades extensionistas para a comunidade externa da macro região em que está inserida.

Alinhados ao Plano de desenvolvimento institucional – PDI, a FBBR tem como foco a formação de sujeitos críticos e responsáveis que possam através das suas formações e atuações profissionais contribuir para o desenvolvimento em diferentes níveis da sociedade. Assim constitui-se como norteadores:

De acordo com o PDI, a política da Instituição para a Extensão conduz os princípios que deverão nortear os diferentes projetos de extensão da FBBR que podem ser expressos com:

- Prática Acadêmica que possibilita, juntamente com o ensino e a pesquisa, a ação de reflexão e mudança no interior da instituição e nas comunidades onde estas estão inseridas;
- Ações que devem alicerçar-se, principalmente, nas prioridades e demandas da região;
- Produção e aplicação de conhecimento para o desenvolvimento econômico político-social nacional.

Dentro desses parâmetros, as atividades de extensão, no âmbito da instituição são realizadas sob a forma de:

- Atendimento direto à comunidade e/ou a instituições públicas e privadas;
- Promoção e participação em atividades de natureza social, sócio assistencial, cultural, artística, científica, técnica e profissional;
- Divulgação de estudo e pesquisas em relação a aspectos da realidade local e/ ou regional;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e a especulação filosófica;
- Parcerias e convênios interinstitucionais; e, - Prestação de serviços à comunidade.

Além dos eventos específicos de cada curso, as ações permitem uma atuação Interdisciplinar na formação e organização de eventos Institucionais, são eles:

- Dia da Mulher

- Mês da Conscientização do Autismo
- Semana da Consciência Negra
- Dia de África
- Outubro Rosa
- Dia da Cidadania

Além disso, outros eventos como cursos extra-curriculares, seminários temáticos específicos ou palestras estarão sendo sempre ofertadas à comunidade interna e igualmente à comunidade externa, pela expressa compreensão de que a formação acadêmica não se restringe à sala de aula.

Um outro aspecto relevante é que a FBBR reconhece no desenvolvimento da investigação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de iniciação científica tem um importante papel na formação do estudante, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia-a-dia. Está desdobra-se nas ações de monitoria, iniciação científica e incentivo á participação em eventos de pesquisa.

De acordo com as políticas de funcionamento da FBBR, o desenvolvimento da iniciação científica é uma importante modalidade de implementação da cultura da pesquisa na Instituição.

Para o discente, essa é uma atividade que cumpre a função de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os estudantes do curso superior em tecnologia, mediante sua participação em projetos de pesquisa, possibilitando o aprimoramento do acadêmico no domínio da metodologia científica; e estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade.

Em relação ao docente, a prática continuada de pesquisa contribui para: estimular professores pesquisadores a engajarem estudantes do curso superior em tecnologia no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação da pesquisa na Instituição; estimular o aumento da produção científica do corpo docente; estimular a contínua



renovação e atualização do conhecimento docente, proporcionando a atualização dos conteúdos oferecidos.

A FBBR tem como compromisso as seguintes políticas de pesquisa e iniciação científica:

- O conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento econômico-político-social nacional;
- O compromisso dos cursos superiores com as demandas da região em que estes se localizam deve estar refletido na política de pesquisa da instituição, ainda que esta não se volte exclusivamente para tais demandas;
- A prática da pesquisa contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos estudantes as seguintes habilidades: Percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnicocientíficos e filosóficos de qualidade; desenvolvimentos de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional.
- Pesquisa prepara os discentes para disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressos nos programas de pósgraduação, lato e stricto sensu;
- Pesquisa reverte-se em benefícios para a instituição, promovendo o ensino, e para a comunidade em geral, promovendo a extensão.

O desenvolvimento da pesquisa científica constitui-se em objetivo permanente dos cursos da FBBR, para tanto, é incentivada pelas Coordenações de Curso e articulada por meio do órgão competente com as atividades complementares e de extensão.

### **Missão**

A missão por meio da qual a FBBR estabelece para as comunidades interna e externa os seus propósitos, assim como a sua razão de ser, é explicitada pela seguinte declaração:

Promover a educação socialmente responsável, com alto grau de qualidade, propiciando o desenvolvimento dos projetos de vida de seus alunos, estimulando-os a uma reflexão crítica e sensível sobre os problemas do mundo contemporâneo e que melhorem a qualidade de vida da comunidade global.

Com esta missão a FBBR objetiva gerar e disseminar o conhecimento, da excelência do ensino, da extensão e da pesquisa com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas para o exercício profissional, capazes de atuar na construção da justiça social e da democracia e na defesa da qualidade de vida. O alcance desta finalidade fará com que a FBBR se torne um espaço educativo que exerça influência na sociedade do recôncavo baiano, concebendo a educação como forma de libertação e base para a emancipação em todas as esferas humanas.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais, regionais e estaduais. Para realizar essa missão, também parte-se da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deve ser possuidora de uma política de Graduação sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

### **Valores e Princípios**

A FBBR tem como valores e princípios:

- Valorização do Ser Humano
- Ética
- Humildade
- Honestidade
- Educação
- Disciplina
- Inovação

- Compromisso
- Eficiência/Eficácia
- Responsabilidade Social
- Diálogo e Participação;
- Busca da qualidade e excelência;
- Compromisso com o social;
- Empreendedorismo;
- Comprometimento e identificação;
- Respeito à liberdade de pensamento e de expressão;
- Democracia e transparência na gestão;

Em consonância com a missão, os valores e os princípios institucionais e com vistas à situação almejada para o futuro, cujo percurso para atingi-la foi estabelecido pelo Planejamento Estratégico e refletido no presente documento, a FBBR declara a sua visão de futuro, a saber:

Ser reconhecida, até 2022, como a melhor Instituição Privada de Ensino Superior do Recôncavo Baiano.

Para projetar diferenciais de qualidade para ser reconhecida, de forma inequívoca, como a melhor instituição educacional privada confessional do Recôncavo Baiano, a FBBR pautará todo o seu trabalho de construção de um profissional diferenciado nos parâmetros de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional será utilizada como ponto norteador de ações que garantam a qualidade do serviço prestado à sociedade.

A qualificação e atualização do corpo docente será feita por meio de capacitações e atualizações promovidas durante a Mobilização da Jornada Pedagógica e do Programa Formação Continuada.

O acolhimento discente é feito através do Núcleo de Apoio Sócio Pedagógico (NASP) que desenvolve ações pedagógicas que favorecem o aprendizado efetivo do aluno. A pesquisa científica, enquanto geração de conhecimento novo é institucionalizada através do PROIC – Programa de Iniciação Científica. Através do Núcleo de Inteligência emocional – NEI – a IES busca dar apoio sócio emocional a discentes e docentes em busca do equilíbrio necessário para a continuidade da formação, considerando os desafios vividos por cada discente ou docente, especialmente após o período da pandemia.

A efetiva integração com a sociedade ocorre por meio dos seus programas de extensão e de responsabilidade social.

A atualização sistemática do acervo bibliográfico garante o acesso da comunidade acadêmica aos referências teóricas mais atualizadas, o que permite um aprendizado mais amplo do conhecimento. O acervo de periódicos de acesso livre e a Biblioteca virtual darão suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA

Atendendo ao art. 7º da Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA da FBBR, constituída por representantes de todos segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, corpo técnicoadministrativo) e, membros da sociedade civil organizada. A CPA vigente na FBBR possui a seguinte composição:

<b>MEMBRO</b>	<b>SEGMENTO QUE REPRESENTA</b>
Andréia da Silva Correia	Coordenador da CPA
Ueliton Lemos de Carvalho	Representante docente
Maria das Graças Souza Cunha	Representante da Sociedade Civil
Juliana Santos de Souza	Representante do Corpo Técnico / Administrativo

### 1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO

A FBBR tem aprimorado sua gestão acadêmica, consolidado o tripé: pesquisa, ensino e extensão. A articulação entre esses eixos indissociáveis permite um processo de aprendizado amplo e contínuo, possibilitando a formação de sujeitos conscientes da sua atuação cidadã e da sua potencialidade transformadora. Neste contexto, a auto avaliação ultrapassa as diretrizes legais e constitui-se com um local privilegiado de fortalecimento das estratégias institucionais que permitiram a IES alcançar seus objetivos.

A avaliação institucional possibilita a recondução e reflexão das ações na busca do aprimoramento acadêmico. No que compete à avaliação interna, realizada pelo CPA, é ainda mais relevante, a medida, que é formulada, discutida e efetivada pelos próprios agentes da instituição, respeitando os diversos níveis de atuação (docentes, discentes e corpo Técnico e diretivo). Esta se constitui em um agente de modernização administrativa na educação, uma vez que contribui significativamente, para que a IES repense suas práticas administrativas, técnicas e pedagógicas, ao mesmo tempo em que reflete o seu papel na sociedade como produtora e socializadora de um saber capaz de compreender e transformar a realidade.

Longe de um processo premiativo, punitivo ou neutro, a avaliação institucional busca o crescimento da faculdade como um todo, como uma prática multifacetada, contínua. Nesse contexto, um estudo crítico é importante para o conhecimento da comunidade acadêmica. A avaliação não pode ser tratada de forma dicotomizada, como se a IES existisse fora de uma totalidade social e histórica mais ampla e se constituísse como uma entidade independente do social.

É um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada e intencional, que permite à faculdade voltar-se a si mesma a busca da qualidade da Educação e tornar-se mais transparente e comprometida com as transformações sociais. Tal avaliação

sistemática não poderá se transformar em apenas mais um objeto de estudo acadêmico, mas deverá usar a comunicação como instrumento, para socializar os problemas, os desafios e as intervenções necessárias.

Como princípio norteador, a CPA da FBBR desenvolveu ações no sentido de identificar as potencialidades e fragilidades do processo acadêmico, refletindo sobre os resultados alcançados através dos instrumentos de coleta de dados e do Planejamento de Desenvolvimento Institucional - PDI. Desse modo, a CPA vem sendo aperfeiçoada a cada novo ciclo de avaliação, no sentido de direcionar o olhar da auto avaliação para um viés cada vez mais técnico, no trato com os indicadores e dados coletadas pelos instrumentos utilizados.

Em atendimento ao objetivo de tornar-se um instrumento de participação social para aprimoramento das ações de gestão em busca do desenvolvimento para o alcance das metas do PDI a CPA desenvolveu pesquisas descentralizadas dos eixos temáticos do SINAES. Assim, se populariza entre os discentes como ferramenta de gestão que visa construir políticas de desenvolvimento que atendam, também aos interesses e possibilidades dos discentes.

Para exemplificar essa atitude, pode ser citada a pesquisa referente à intenção dos discentes em retornar às atividades presenciais considerando aspectos como: Vacinação, existência de comorbidades e possibilidade de deslocamento. A análise das respostas foi fundamental para que o semestre 2022.1 fosse híbrido, com retorno escalonado e investimento em tecnologia. A avaliação especial do Núcleo de Práticas Jurídicas, também serviu ao propósito de promover através da escuta dos discentes pela análise de dados da avaliação a compreensão sobre o grau de cumprimento dos objetivos pedagógicos e institucionais que estavam sendo vivenciados através das atividades deste setor.

Por fim, à CPA, observada a legislação pertinente, compete:

- Implantação de Programa Permanente de Auto avaliação Institucional;
- Conduzir os processos de avaliação interna;

- Sistematizar e prestar informações relativas ao sistema de avaliação vigente no país; Relatório de Auto avaliação Institucional Integral
- Fornecer informações acadêmicas e outras informações solicitadas pelos órgãos ministeriais e de controle tratadas pela comissão;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- Divulgar os resultados das avaliações;
- Exercer outras atividades que lhe sejam atribuídas pelo Coordenador

O Planejamento Estratégico da autoavaliação na FBBR estrutura-se a partir das etapas que compõem o desenvolvimento do Projeto de Autoavaliação.

Compreende, por estes pressupostos, as seguintes etapas:

**Preparação:**

- 1) CPA;
- 2) Sensibilização;
- 3) Projeto.

**Desenvolvimento:**

- 1) Ação;
- 2) Levantamento;
- 3) Tabulação e Análise;
- 4) Relatórios Parciais.

**Consolidação:**

- 1) Relatório Final;
- 2) Comunicação;
- 3) Balanço.

**Execução:**

- 1) Pontos de Melhoria;
- 2) Estratégias de Correção;
- 3) Implantação de Melhorias.

1.3.1 CONTEXTO EXCEPCIONAL – Atividades presenciais

O ano de 2022 consolidou o retorno às atividades presenciais após um período longo de atividades remotas. Esse contexto trouxe para o planejamento das ações de avaliação institucional o desafio de organizar ações efetivas de sensibilização e difusão da importância da avaliação institucional para o desenvolvimento da IES.

Por outro lado, com a utilização do estrutura física acadêmica e da possibilidade de realização de atividades com público presencial os discentes conheceram de forma efetiva o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão diversas e utilizaram a estrutura física da instituição de forma plena. Assim, dificuldades e ações positivas referentes aos eixos da avaliação institucional puderam ser respondidos com mais propriedade.

Na organização da avaliação institucional, considera-se neste planejamento estratégico a necessidade de ajuste dos instrumentos a serem aplicados à comunidade externa, de forma a atender o disposto na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065/2014, que se organizam de forma a colher diagnósticos capazes de subsidiar as tomadas de decisão, respeitando-se:

1- Os princípios norteadores da autoavaliação na FBBR, que se expressam por:

- a) Globalidade:** o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados da mesma.
- b) Impessoalidade:** não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da em função dos seus objetivos desejados.



- c) Não punição e não premiação:** embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, este não é o seu objetivo. Ela busca identificar iluminar os pontos fortes e os pontos frágeis da instituição.
- d) Respeito à identidade institucional:** o seu desempenho deve sempre ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades qualitativas.
- e) Credibilidade:** a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, postura ética. Isto se constrói se houver transparência nos procedimentos, autonomia critérios e resultados alcançados, com participação voluntária.
- f) Continuidade e regularidade:** a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade.
- g) Participação descentralizada:** a avaliação institucional somente terá legitimidade se houver o envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica com seus diferentes atores.
- h) Disposição para a mudança:** a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isto porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade.

2) As dez dimensões do SINAES, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES, organizadas em cinco eixos:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

## 2. METODOLOGIA

A auto avaliação da FBBR baseia-se em modelo descentralizado, no qual a CPA coordena as atividades desde o planejamento até o trabalho com dados e confecção do relatório final. Os questionários são eletrônicos, aplicados aos discentes, docentes e técnicos administrativos e individualmente consideram:

- a) Discentes: avaliação das condições de funcionamento do curso, a atuação dos professores, a gestão acadêmica, gestão administrativa e a auto avaliação como aprendiz em formação;
- b) Docentes: avaliação das condições de funcionamento do curso; fatores relacionados ao aluno e auto avaliação a partir dos mesmos critérios usados por eles, relacionamento com os alunos, usos dos resultados da avaliação;
- c) Técnicos administrativos - avaliar as condições de trabalho.

Anualmente, as informações a partir dos questionários permitirão a geração de relatórios para análise e elaboração de proposta para melhorias.

O plano de ação das atividades foram distribuídas em três momentos distintos, de modo a garantir um processo permanente de avaliação e acompanhamento junto aos diversos setores da instituição, a saber: I – preparação, II – Aplicação e monitoramento dos instrumentos e etapa III – divulgação e sistematização dos resultados. Para tanto a

comissão realizou reuniões mensais e estabeleceu canais permanentes de comunicação através de e-mail e redes sociais.

A comissão Própria de Avaliação da FBBR acredita, em consonância com as diretrizes do SINAES, que a auto avaliação é um processo de caráter formativo e coletivo, no sentido de traçar um diagnóstico da rotina universitária, de tal forma, que permita verificar o cumprimento da missão e das políticas institucionais, bem como, os setores e áreas a merecer adequado investimento institucional.

Anualmente, as informações a partir dos questionários permitirão a geração de relatórios para análise e melhorias. A metodologia é desenvolvida em 5 etapas, após a troca de ideias e experiências entre os membros da CPA acerca da atividade de auto avaliação institucional e sua utilidade no planejamento estratégico. São elas:

**Etapa 1:** preparação da comunidade interna para a auto avaliação institucional a partir de sensibilização através de marketing, bem como da apresentação de cronograma de atividades e dos aspectos acadêmicos considerados na referida atividade avaliativa. Essa etapa é permanente e finaliza junto com a Etapa 2, pois objetiva sensibilizar os diferentes públicos sobre a importância da participação e orientá-los quanto aos prazos.

**Etapa 2:** execução da auto avaliação institucional a partir da operacionalização de dois conjuntos distintos de ações (ou estratégias), porém complementares entre si, já referidas anteriormente que são: o uso de questionários eletrônicos para os discentes, docentes e para os técnicos administrativos.

**Etapa 3:** elaboração dos relatórios setoriais destinados aos distintos públicos e níveis de gestão.

**Etapa 4:** divulgação dos resultados com a comunidade da IES e no portal da Instituição.

**Etapa 5:** planejamento de ações dos resultados mais frágeis detectados pela auto avaliação institucional, com prazos factíveis para a sua efetiva implementação e com a identificação dos responsáveis institucionais por tais ações.

Essas etapas buscam atender aos seguintes objetivos gerais e específicos e devem contemplar aspectos que facilitem e contribuam para a identificação das potencialidades e fragilidades da FBBR:

### **2.1. OBJETIVOS GERAIS:**

Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional, e;

Privilegiar a auto avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.

#### **2.1.1 Objetivos Específicos:**

- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela IES;
- Identificar as potencialidades da IES e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;

- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; -  
Prestar conta

Para uma melhor compreensão das singularidades de cada momento, é importante tecer breve descrição dos instrumentos e técnicas adotadas.

Todo ciclo de auto avaliação institucional contempla a coleta de dados. Tradicionalmente a FBBR adotou a técnica de aplicação de questionário, estruturado como instrumento disponibilizado por meio de ambiente virtual, no caso específico, o sistema interno Unimestre. Assim, foi disponibilizado de forma virtual.

Quanto aos indicadores de respostas, estes foram aplicados considerando a qualidade de cada item (excelente, bom, regular, ruim e desconheço/não se aplica).

Importante destacar que a CPA compreende a auto avaliação como um processo completo que precisa dialogar com toda a estrutura institucional, neste sentido como parte importante da coleta de dados, foram realizadas leituras e análise de documentos diversificados da instituição como:

- Plano de desenvolvimento Institucional- PDI;
- Dados estatísticos: censo, cadastro da educação Superior de maneira geral;
- Análise de documentos: PPCs, registros acadêmicos, atas de colegiados de cursos e dados financeiros;
- Relatórios interno de atividades.

Respeitando estes princípios, a metodologia converge para a elaboração de instrumentos e de análise documental, além de resultados que permitam um diagnóstico capaz de refletir um autoconhecimento que permita a tomada de decisão, a partir de metas, que se volta para a melhoria da qualidade das ações institucionais.

A metodologia que visa a estrutura da elaboração das análises e metas presentes no relatório estabelece-se em cinco Eixos, a saber:

**Eixo 1:** Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.

**Eixo 2:** Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.

**Eixo 3:** Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes.

**Eixo 4:** Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes.

**Eixo 5:** Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

Todas as dimensões agrupadas nos eixos temáticas foram avaliadas levando em consideração, todos os segmentos acadêmicos, os instrumentos e coletas de dados e os documentos institucionais, com especial atenção ao PDI.

Atendendo ao que preconiza a Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES nº 065, as práticas avaliativas abrangeram todas as dimensões institucionais, organizadas em Cinco Eixos correspondentes às Dez Dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES.

Os Eixos estão assim distribuídos

#### **3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

### 3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

O planejamento é percebido na FBBR como um processo participativo, que implica em diagnóstico, análise e encaminhamentos, considerando a perspectiva de gestão democrática e autônoma. No concernente às etapas previstas à autoavaliação, foram desenvolvidas, em síntese, em cada etapa:

Em conformidade com o PDI, com o objetivo de propor um serviço educacional diversificado e integrado, a FBBR tem direcionado atenção para a construção de um planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada e colaborativa. Assim, destacam-se as atividades formativas comum a toda a instituição, bem como, as reuniões de coordenadores de cursos e de setores para a construção de um calendário único de atividades complementares.

Outro aspecto importante do planejamento institucional deriva da própria autoavaliação, a medida que, após divulgação dos resultados, cada setor/ coordenação deverá executar um plano de atividades a ser desenvolvido no próximo ciclo, de forma articulada aos princípios e estratégias adotadas pela IES.

Outra consideração relevante diz respeito ao reconhecimento e apoio institucional quanto a avaliação interna, possibilitando todos os meios, mecanismos e matérias necessários para realização das ações da CPA.

Compreensão da avaliação como um processo cíclico vem apresentando grandes **potencialidades**, a saber:

- Alto índice de participação nos instrumentos de avaliação (questionários);
- Colaboração e total disponibilidade do quadro técnico – administrativo em contribuir para a CPA;
- Facilidade no diálogo entre a comissão e os representantes da instituição;
- Estruturação e aperfeiçoamento da CPA quanto aos procedimentos a serem realizados, permitindo condições necessárias para fortalecimento da sensibilidade acadêmica;

- Garantia de que o trabalho de pesquisa desenvolvido pela CPA atende à Lei Geral de Proteção de dados, garantidos através do: anonimato e sigilo.
- Transparência quanto a metodologia aplicada para a análise dos dados.

**Ações:** utilização da semana pedagógica como forma de conscientização do corpo docente para que o mesmo seja agente multiplicador e incentivador. Participação dos membros da CPA nas turmas para dirimir dúvidas sobre o instrumento de aplicação da pesquisa, acesso e importância da participação.

Elaboração e divulgação de vídeos e cards explicativos.

Plantão para dirimir dúvidas e correção de incoerências sistêmicas no período de execução da avaliação institucional.

Realização da avaliação institucional em dois momentos no ano.

Divulgação das ações implantadas pela IES que consideraram os resultados da CPA para embasar o planejamento e a priorização.

## **3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

### **3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**

O PDI é um dos principais documentos que alicerçam esse relatório, à medida que é através deste documento, que a IES indica seus princípios, finalidades e objetivos enquanto Instituição, além de elencar metas e estratégias para um período determinado. O PDI foi disponibilizado a CPA que realizou análise crítica do documento e comparação com os projetos pedagógicos de curso.

A FBBR tem visão e missão claros, bem direcionados, explicitados nos documentos oficiais e citados neste relatório. O PDI apresentando está em consonância com os objetivos da IES de expansão e aperfeiçoamento dos serviços educacionais. Articula de forma coerente o tripé pesquisa, ensino e extensão que pode ser verificado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos “dialogam” com as questões transversais através do núcleo de pesquisa e extensão, e possibilitam a relação teoria e prática através das Atividades Interdisciplinares. Tais elementos evidenciam o protagonismo discente no processo de aprendizagem, estando em concordância com a



missão e visão da IES, bem como, contribuem de forma significativa para o perfil de egresso desejado pela instituição.

#### **Potencialidades apresentadas:**

- As ações praticadas na IES são coerentes com o que é proposto na missão da mesma. A IES sempre realiza ações que buscam a melhoria do seu PDI. Os projetos pedagógicos dos cursos são de amplo conhecimento da comunidade acadêmica.
- Incorporação no PDI das orientações dos relatórios de auto avaliação institucional;
- Missão, visão e projeto pedagógico claramente definidos e em consonância com as ações realizadas, no que tange, a formação de sujeitos potencialmente capazes de transformação na sociedade e críticos da sua condição;
- Atendimento à comunidade no que tange à promoção de discussões e debates, para a comunidade interna e externa, discussões sobre temas importantes para a sociedade (reconhecido por 85,5%).
- A IES trabalha com Seminários Integradores desde os primeiros semestres em cada curso.
- O uso de ferramentas tecnológicas e de inteligência artificial de forma integrada com as ações pedagógicas.

#### **Fragilidades apresentadas:**

- Necessidade de aprimoramento da articulação entre gestão acadêmica, administrativa e da CPA no planejamento de ações para alcance das metas do PDI, de forma mais significativa.

#### **Ações:**

- Ampliação da prática da semana pedagógica, com incentivo para maior participação do corpo docente.

### Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A abrangência dessa dimensão, implica em identificar quais os itens que foram analisados pela CPA:

- Ações de inclusão social – grupos em vulnerabilidade econômica e social;
- Ações de inclusão – pessoas com necessidades especiais;
- Ações voltadas ao fortalecimento da democracia;
- Responsabilidade com meio ambiente;
- Contribuição ao desenvolvimento econômico, cultural e social;

No que se refere a inclusão social para grupos em vulnerabilidade social, a FBBR permanece com programa de bolsas e descontos para funcionários e para a comunidade local. Além da continuidade nas parcerias com instituições como, por exemplo, EDUCAMAIS Brasil. Conta ainda com possibilidade de bolsas pelo PROUNI e financiamento pelo FIES.

O protagonismo discente não apenas é estimulado no processo de aprendizagem, mas em todas as instâncias institucionais, favorecendo um espaço democrático de construção, a análise documental realizada pela CPA verificou que há representante discente em diversas instâncias de deliberação, destacamos inclusive, a atuação dos discentes junto a própria CPA.

Um ponto que tem sido recorrente na avaliação da CPA é que apesar de ações e esforços no aprimoramento de suas ações, o processo de divulgação pode ser ainda mais eficiente, então, as principais **fragilidades** encontradas no quesito responsabilidade social foram: necessidade de criar mecanismos de ampliação da oferta de atividades de responsabilidade social oferecia a comunidade circunvizinhas; realização de atividades de inclusão.

No entanto, é possível apontar, conforme descrição apresentada, grandes **potencialidades**, ações que já foram desenvolvidas e outras que necessitam de aperfeiçoamento.

- Ações do Núcleo de pesquisa na área de formação cultural, proporcionando aos discentes o acesso a bens e serviços culturais;
- O início do funcionamento do Núcleo de Práticas Jurídicas que contribuirá para a formação ampla e diversificada dos discentes do curso de Direito e ampliará as possibilidades de acesso à justiça para pessoas em estado de vulnerabilidade social.
- A implantação do Núcleo de Empregabilidade, Inovação e empreendedorismo cujas ações são realizadas para a comunidade externa e interna com o objetivo de oferecer consultoria e assessoria para o desenvolvimento econômico local.

### **3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

A avaliação as políticas acadêmicas corresponde ao terceiro eixo das dimensões do SINAES. Este eixo aborda as práticas de ensino, pesquisa e extensão considerando como meta o aprendizado e as relações entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento discente. Ele contempla três dimensões do SINAES, são elas: Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão (dimensão 2), Comunicação com a Sociedade (dimensão 4) e Políticas de Atendimento aos discentes (dimensão 9).

Na prática este eixo desdobra-se em indicadores que correspondem a:

1. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.
2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação.
3. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu.
4. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.
5. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.

6. Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.
7. Comunicação da IES com a comunidade externa.
8. Comunicação da IES com a comunidade interna.
9. Programa de atendimento aos estudantes (psicopedagógico, acolhimento ingressante, acessibilidade ou equivalente, nivelamento e/ou monitoria, estrangeiros).
10. Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção científica.
11. Política e ações de acompanhamento dos egressos.
12. Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico
13. Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais.

### 3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

#### Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.

A comunidade acadêmica avaliou de forma satisfatória a estratégia de retomada às atividades presenciais de forma gradual. Essa estratégia foi adotada contemplando a necessidade apresentada pela comunidade acadêmica na avaliação institucional realizada em 2021.2. O gráfico 3 demonstra que apenas 12.1% daqueles que responderam a avaliação institucional não aprovam a adoção do retorno presencial de forma gradual.

Gráfico 1



81,4% dos discentes demonstraram satisfação quanto ao investimento em ferramentas tecnológicas como facilitador pedagógico para utilização de metodologias

ativas em sala de aula e para transmissão de aulas presenciais por meios remotos, conforme o gráfico 2.

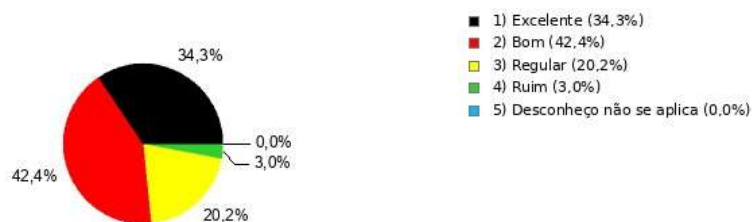
Gráfico 2.



Ainda com relação a este indicador os alunos informaram ter acesso as ementas das disciplinas e ao calendário acadêmico. Assim, a política institucional de transparência propicia aos discentes a obediência aos prazos para solicitações administrativas e acadêmicas e podem previamente compreender a importância das disciplinas ofertadas para a sua formação.

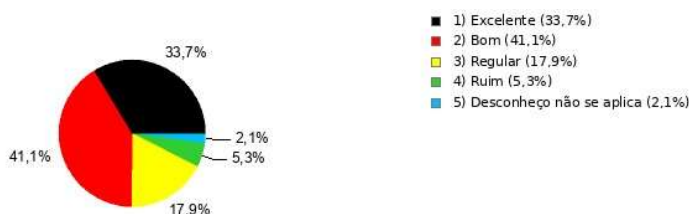
Foi avaliada positivamente a organização administrativas das coordenações por curso. 34,3% avaliaram como excelente e 42,4% avaliaram como boa a coordenação do seu curso, como é possível confirmar através do gráfico 3.

Gráfico 3.



Os discentes avaliaram como efeito positivo das coordenações de curso organizadas enquanto unidades administrativas a celeridade na resolução de situações-problema referente ao seu curso. O gráfico 5 demonstra que 33,7% avaliaram como ótima a celeridade na resolução das demandas e 41,1% avaliaram como boa. Apenas 5,3% avaliou como ruim a resolução de demandas pela coordenação de curso e 2,1% informou que desconhece a atuação da coordenação acadêmica.

Gráfico 4



### Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural

Os discentes da FBBR concebem a iniciação científica e a pesquisa como parte importante para a sua formação e reconhecem que há estímulo para o desenvolvimento profissional através de estratégias de iniciação científica e de pesquisa adequadas para a utilização do aprendizado do curso em que está inserido. No gráfico 5, referente ao conhecimento sobre atividades de iniciação científica e de pesquisa fomentadas pela IES, 98% dos discentes demonstraram conhecimento sobre essas ações.

Gráfico 5



### **Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.**

O fomento as atividades de extensão é um importante indicador para a avaliação institucional. Através das políticas de extensão o discente é estimulado a interagir com diferentes comunidades, compreende a importância da profissão escolhida para o desenvolvimento social, fornece subsídios para o aprimoramento curricular e contribui para a formação humanística. Para a Instituição de Ensino Superior as políticas de extensão são responsáveis pelo fortalecimento da sua credibilidade perante a comunidade que está inserida e divulgação da sua responsabilidade social.

Ao avaliar aspectos referentes as políticas de extensão os discentes avaliaram positivamente o estímulo á participação em atividades extensionistas. 87,4% dos discentes se sentem estimulados e compreende as políticas de extensão como sendo a participação em seminários, palestras, projetos de intervenção em grupos sociais utilizando conhecimento apreendido no curso sob orientação dos docentes, como aponta o gráfico 6.

Gráfico 6



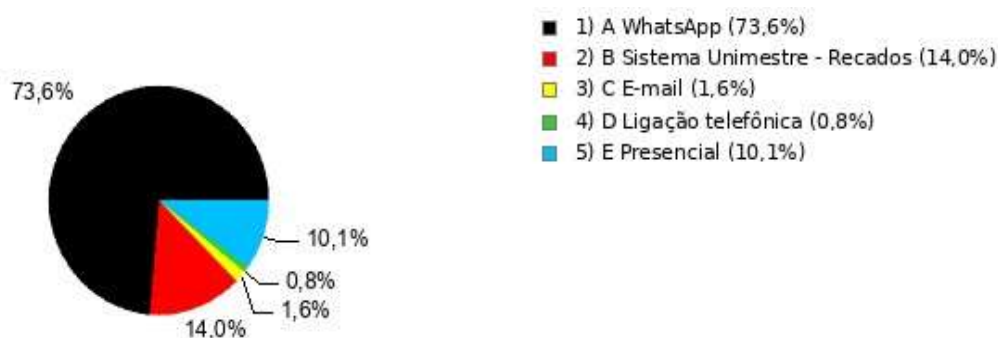
### **3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade** **Comunicação com a comunidade interna**

No que tange a comunicação das diferentes áreas da instituição com o corpo discente a avaliação institucional limitou-se a perguntar sobre os canais de comunicação

entre a instituição e a comunidade discente que são mais utilizados e sobre a satisfação relativa ao tempo e qualidade das respostas recebidas da coordenação do curso, setor financeiro, secretária acadêmica e direção da IES.

Os discentes responderam que o WhatsApp é a ferramenta mais utilizada para comunicarem-se com a instituição e, também, a ferramenta mais utilizada para localizar informações importantes como: calendário acadêmico, calendários de provas, informações sobre reposição de aulas, entre outras.

Gráfico 7

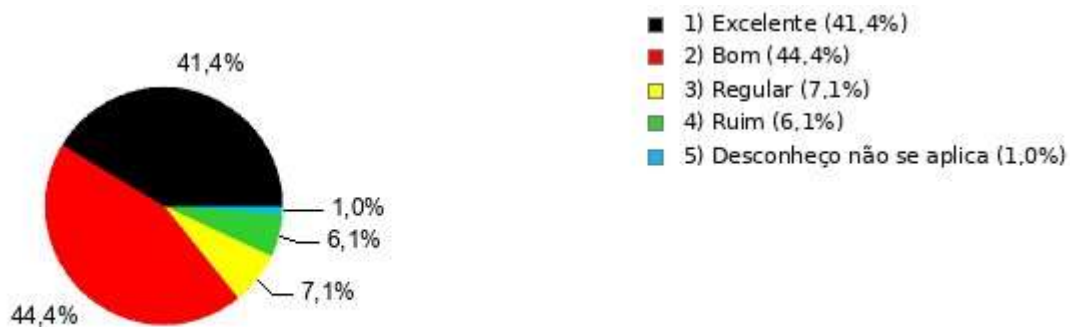


Na parte descritiva da avaliação alguns alunos relatam demora em receber resposta das demandas enviadas por e-mail. É preciso avaliar para identificar até que ponto o uso do WhatsApp como ferramenta de comunicação não é estimulada por essa ausência de prazo razoável para as respostas das demandas por e-mail. Importante que a IES pense também em políticas de estímulo ao uso da Ouvidoria e/ou o fale conosco. São importantes ferramentas que podem acabar com reclamações quanto à demora em receber respostas, pois há prazo fixado para resposta.

Quanto à comunicação com a coordenação acadêmica do seu curso, os alunos foram perguntados sobre a satisfação com o atendimento. 41,4% consideram essa comunicação excelente e 44,4% considera regular. Apenas 1% dos discentes respondeu que desconhecem o trabalho da coordenação acadêmica.

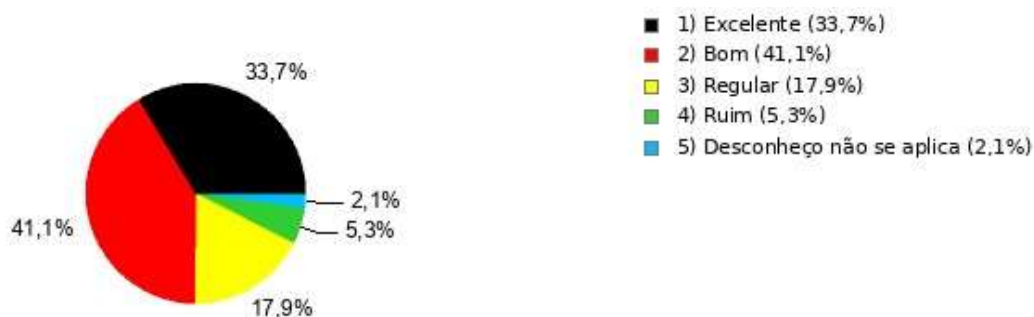
Gráfico 8





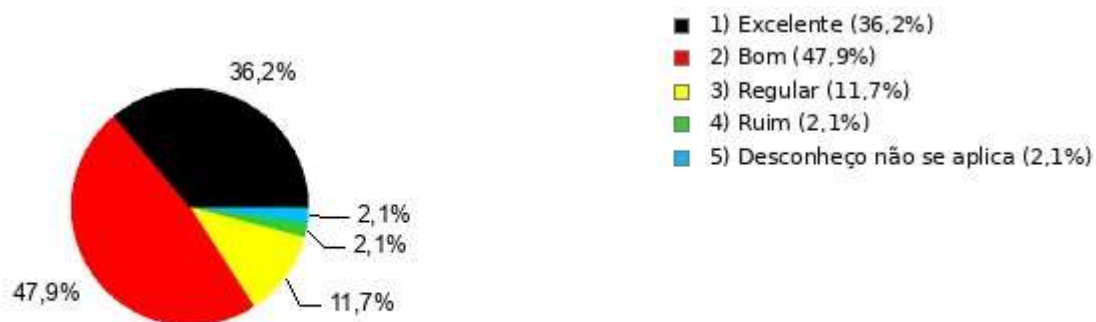
Sobre a comunicação com a secretária acadêmica eles foram perguntados sobre a celeridade da resposta as solicitações diversas. 33,7% consideram excelente e apenas 5,3% dos discentes consideram ruim.

Gráfico 9



Para os discentes a comunicação com o setor financeiro é boa/excelente e apenas 2,1% considera ruim.

Gráfico 10



### Comunicação com a comunidade externa

Na Faculdade Brasileira do Recôncavo a comunicação com a comunidade externa é desenvolvida durante todo o semestre letivo e não visa apenas à captação de estudante. A comunicação com a comunidade externa visa à difusão do conhecimento. Esta é realizada através das ferramentas tecnológicas de comunicação e difusão de informação que são: canal no youtube e instagram. As atividades de extensão que são parte dos projetos: diálogos com o Direito, com a Saúde e com Pedagogia são periódicas e transmitidas através desses canais. Há ainda enquetes sobre temas variados e o estímulo à participação da comunidade externa através dos sorteios de diferentes livros de temáticas que visam o desenvolvimento humano, a auto-estima e a reflexão social.

### 3.3.6 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

**Programa de atendimento aos estudantes (psicopedagógico, acolhimento ingressante, acessibilidade ou equivalente, nivelamento e/ou monitoria, estrangeiros).**

Desde o ano de 2021, a partir do reconhecimento que o momento pandêmico desencadeou diferentes emoções a FBBR organizou o Núcleo de Acolhimento Pedagógico e Psicológico. As atividades deste núcleo têm sido realizadas através de palestras sobre saúde emocional e do acompanhamento individual de discentes e docentes. Verificou-se que estas atividades precisam inserir-se mais no contexto acadêmico, pois 61,1% dos discentes informaram ter conhecimento quanto ao apoio psicológico e pedagógico da FBBR e 38,9% informaram não ter conhecimento. Gráfico 11



Conforme registrado no PDI e projeto pedagógico a Faculdade Brasileira do Recôncavo, em relação, as políticas acadêmicas, considera indissociável a relação ensino,

pesquisa e extensão, desenvolvendo ações e programas para contemplar cada um dos eixos e suas inter-relações.

No que concerne a políticas de ensino, segundo documentos oficiais, o mesmo está pautado no desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizado, nas quais o discente é estimulado a produzir conhecimento, através de diversificada rede de estratégias educacionais.

Em relação ao corpo discente, os instrumentos utilizados indicam um alto grau de satisfação em relação ao trabalho realizado pelos docentes, em relação a: o desenvolvimento de aulas, capacidade teórica dos professores, articulação entre conteúdos, planos de aula, PPCs dos cursos, avaliação e bibliografias utilizadas. Sendo um dos indicadores de maior satisfação discente. Mantendo em todos aspectos índices de mais de 90% de satisfação

O fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão constitui-se como uma das **potencialidades** da FBBR, no entanto, podemos destacar outras:

- Alto índice de satisfação discente em relação ao trabalho docente;
- Satisfação quanto a realização de atividades pedagógicas, tais como aulas teóricas, uso de tecnologias de informação, comunicação, avaliação, atividades extensionistas
- Satisfação quanto as metodologias de ensino empregadas.
- Grau de satisfação elevado quanto a diversidade de canais de comunicação institucional.

#### **Quanto às fragilidades:**

- Para esse eixo não foram apontadas fragilidades pelos discentes.

#### **Ações:**

- Treinamento do corpo docente para o desenvolvimento de modernas práticas pedagógicas.

- Ampliação dos canais de comunicação com a comunidade acadêmica.
- Incentivo à participação em eventos de pesquisa.
- Ampliação das ações de extensão de forma integrada por meio da FBBR ativa.
- Reestruturação da semana acadêmica.
- Integração do NPJ às atividades extensionistas da IES.
- Incentivo à realização de cerimônias de conscientização sobre a profissão escolhida pelos discentes e a dimensão ética.

### **3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão**

#### **3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal**

Para atenção a meta e missão pré-estabelecidas no PDI, a FBBR preocupa-se com a política de pessoal e mantém os mesmos critérios adotados nas primeiras contratações de pessoal. Os currículos dos prováveis docentes são analisados com base nas necessidades da IES e são apresentados aos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. O NDE avalia com base na adequação da experiência ou formação profissional do docente à ementa da disciplina para a qual se almeja a contratação. Somente após a pré-avaliação dos NDEs há o agendamento da aula didática, avaliada pela coordenação pedagógica, coordenação de curso e direção.

Este processo foi bem avaliado nas avaliações institucionais. Discentes reconheceram o comprometimento, domínio de conteúdo e aptidão para uso de metodologias diferentes para a aprendizagem em todos os professores, dos diferentes cursos com percentual de 98,3%.

Entre as potencialidades, destacamos:

- Clima organizacional de respeito e satisfação da equipe de docentes e administrativos;
- Progressão de carreira, amplas possibilidades de atuação em diferentes segmentos e níveis da instituição;
- Reestruturação do plano de qualificação docente, instituído no PDI, atendendo as demandas desse segmento da IES.
- A IES possui quantitativo adequado de funcionário de apoio administrativo e acadêmico.

- Há permanente possibilidade de reenquadramento profissional.

Nesse momento não foram detectadas fragilidades significativas, de modo que nenhuma ação para essa dimensão será implantada.

### 3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A Faculdade Brasileira do Recôncavo possui uma Gestão institucionalizada, cuja entidade Mantenedora proporciona autonomia, composta por uma Direção Geral, Coordenação Acadêmica, Coordenações de Cursos, Secretaria Acadêmica, Direção Financeira, Direção Administrativa, Colegiados de Cursos, Núcleos Docente Estruturantes – NDEs e CPA todos devidamente regulamentados.

Conforme documentos institucionais, a FBBR é pautada no princípio da gestão democrática, exercida responsavelmente pela coletividade de seus membros, sendo que em cada órgão da estrutura administrativa há representantes do corpo docente, discente e técnico- administrativo.

**Potencialidades:** os coordenadores de curso administram com compromisso pelo desenvolvimento e qualidade dos cursos oferecidos. As ações da CPA são de amplo conhecimento da comunidade acadêmica. A gestão acadêmica oferece apoio psicopedagógico aos acadêmicos. Os procedimentos administrativos são racionalizados, de fácil acesso e de simples localização.

**Fragilidades:** Criar mecanismo de incentivo aos discentes nas discussões que envolvem a CPA e suas ações. Deixando de ser, apenas, algo de amplo conhecimento e tornando algo com ampla participação.

**Ações:** A implantação de uma Ouvidoria para escuta ativa dos discentes e acompanhamento das demandas de modo a avaliar o trabalho desenvolvido pelos diversos setores administrativos e pedagógicos e acolher os discentes com

direcionamento para a resolutividade. A implantação do NAED, espaço de atendimento virtual para toda a comunidade acadêmica.

### **3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira**

As IES possui situação financeira sólida e honra seus compromissos sem atrasos. No ano de 2022, foi destaque na avaliação institucional a política de acesso ao ensino superior facilitada por meio do FIES. 85% dos discentes destacaram a divulgação das datas e dos critérios para o acesso ao financiamento estudantil como positivo na IES. Houve destaque, também, para a política de facilitação do pagamento das mensalidades e para os sorteios de bolsas parciais ou integrais em alguns cursos facilitando o acesso daqueles que estudaram em escola pública e não possuem renda suficiente para a realização do sonho de ingressar no Ensino Superior de outra maneira.

### **3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física**

#### **Dimensão 7: Infraestrutura Física**

Ao avaliarmos a infra-estrutura física através do questionário da avaliação institucional foram utilizadas questões que contribuíssem para a visão geral da qualidade e satisfação dos discentes quanto ao espaço físico da IES e seus usos para a facilitação do acesso à produção do conhecimento. Esta dimensão foi avaliada por meio de questões objetivas e bastante presente nas questões descritivas onde os discentes estiveram livres para abordar aspectos positivos e negativos da FBBR.

Sobre a adequação das salas de aula para atendimento das necessidades do curso, os discentes responderam que são adequadas. Apenas 16% apontaram insatisfação quanto à adequação das salas de aulas.

Gráfico 12



Quanto ao espaço dos laboratórios e a distribuição dos equipamentos, 78,9% dos alunos informaram que é satisfatório e que contribui para a facilitação da aprendizagem para os cursos da área de saúde.

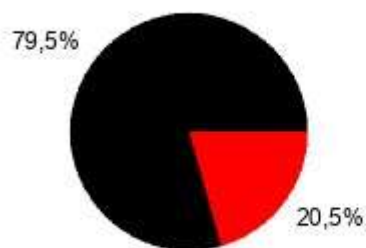
Gráfico 13:



Os alunos do curso de Direito compreendem o Núcleo de Prática Jurídica como um laboratório que possibilita a atuação profissional com a mentoria de um professor. Ao responderem sobre a adequação do espaço do NPJ para a facilitação da aprendizagem 79% dos discentes consideram o espaço adequado.

Gráfico 14:

■ 1) Sim (79,5%)  
 ■ 2) Não (20,5%)



Os discentes consideram a área de convivência ampla e confortável, como é possível observar no gráfico abaixo. 88% dos alunos responderam positivamente a pergunta sobre o conforto e adequação espacial da área de convivência.

Gráfico 15:

■ 1) Sim (88,8%)  
 ■ 2) Não (11,2%)

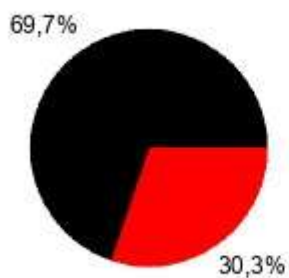


Sobre as instalações sanitárias e a adequação do serviço de limpeza os discentes ao responder a avaliação institucional mostram-se moderadamente satisfeitos, 69% dos discentes consideraram satisfatórios, conforme gráfico 11. Quanto às instalações sanitárias alguns discentes descreveram suas insatisfações o que torna possível a identificação do que deve ser alvo de atenção da instituição. Entre os relatos sobre a estrutura dos banheiros foi citado que “as portas do banheiro feminino são muito desconfortáveis”

Gráfico 16:



■ 1) Sim (69,7%)  
■ 2) Não (30,3%)



O espaço físico da IES conta com: 4 laboratórios multidisciplinares, 1 Biblioteca Física, biblioteca virtual, 1 auditório, 1 brinquedoteca, 1 cantina, 4 banheiros, 15 salas de aula, 1 Núcleo de Práticas Jurídicas, Sala dos professores, Sala da Ouvidoria, Sala da CPA, gabinete para professores, área administrativa (salas das coordenações, direção e recepção). Para atividades administrativas conta com espaços definidos para: recepção, coordenação, finanças e direção.

**Potencialidades** : Espaço físico amplo com capacidade de atendimento às necessidades das diferentes turmas, laboratórios com distribuição de equipamento que favorecem a aprendizagem, salas arejadas, biblioteca com títulos diversos e adequados às ementas das disciplinas, área de convivência ampla e confortável.

**Fragilidades:** Espaços para atendimento administrativo pouco definidos.

**Ação:** Nova estruturação do espaço físico com melhor definição e tornar mais acessíveis os setores administrativo, financeiro e acadêmico.

Melhor definição dos espaços de acolhimento pedagógico, a saber: sala dos professores, salas de coordenação dos colegiados de curso, direção e núcleos interdisciplinares e de atividades de extensão.

#### 4. Propostas da CPA

Propomos para 2023, com base nos resultados das Avaliações Institucionais:

:

- Estimular o debate institucional das análises feitas pela CPA. Realizando trabalho contínuo de conscientização sobre o papel da CPA, importância da auto avaliação e garantindo a ampla divulgação dos resultados;
- Manter como programação fixa no calendário acadêmico momento de partilha dos resultados da CPA e a Semana de auto avaliação Institucional;
- Ampliar os grupos de pesquisas vinculados ao Núcleo de Pesquisa e extensão da FBBR, realizando trabalho de sensibilização docente para a importância do fazer científico na formação dos discentes;
- Incentivar a ampliação de projetos de responsabilidade social e inclusão, fortalecendo as Atividades Interdisciplinares como possibilidade de intervenção e transformação social;
- Tornar as metas e ações descritas no PDI conhecidas pela comunidade acadêmica;
- Ampliar a compreensão dos setores Administrativos e Financeiros quanto as estratégias para o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados.
- Ampliar políticas de aprimoramento do espaço físico e inclusão de pessoas com deficiência.
- Desenvolver a inclusão social através do Núcleo de Práticas Jurídicas.
- Estimular as diversas práticas extensionistas, através do Núcleo de Extensão.
- Colaborar com o desenvolvimento regional através do Núcleo de empreendedorismo, empregabilidade e inovação.
- Estabelecer convênios internacionais para proporcionar o intercâmbio de saberes.
- Estabelecer convênios com entidades públicas e privadas na região do Recôncavo Baiano.
- Estimular a execução de propostas que unam os saberes científicos e artísticos.
- Estimular a criação de um calendário de eventos científico-culturais acadêmico fixo.